



## A problemática do lixo: uma experiência de educação ambiental na EJA da Escola Rui Barbosa em Pinhal Grande/RS.

Ivani Belenice Dallanôra<sup>1</sup> - E. E.E.B. RUI BARBOSA  
Cibele Pase Liberalesso<sup>2</sup> - E. E.E.B. RUI BARBOSA  
Marilene Scapin<sup>3</sup> - E. E.E.B. RUI BARBOSA  
Thaís Vendruscolo<sup>4</sup> - E. E.E.B. RUI BARBOSA  
Zenita Maria Uliana Posser<sup>5</sup> - E. E.E.B. RUI BARBOSA

*Subtema: Como ambientes educativos formais e informais formam cidadãos capazes de compreender e cumprir seus deveres pessoais e sociais.*

### Resumo

Este artigo relata a experiência pedagógica que teve como objetivo sensibilizar e conscientizar os alunos da EJA da Escola Estadual de Educação Básica Rui Barbosa localizada no município de Pinhal Grande/RS sobre a importância de dar o destino correto ao “lixo”, além da sua reutilização, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida, diminuindo os impactos ambientais. Inicialmente foi realizado uma exploração teórica e conceitual através de pesquisas sobre a temática. Após foram realizadas oficinas de reciclagem com materiais coletados pelos alunos e entrevista com um “catador” de lixo do município. Ao término do projeto, foi disponibilizado um momento de socialização, no qual cada turma apresentou seus trabalhos. Visando integrar a comunidade escolar com a sociedade o projeto foi divulgado através da rádio comunitária e de uma seção pública realizada na escola com o Poder Legislativo.

### Palavras- chave:

Educação Ambiental; Protagonismo social; Cidadania.

### 1. Introdução

“Desde que o homem existe, existe a educação, entendida como processo de transmissão aos mais jovens dos conhecimentos adquiridos [...]” (CAROTENUTO, 2013, p.23). Nesta perspectiva, nossas práticas pedagógicas através de atividades interdisciplinares, podem ser trabalhadas a partir do contexto social em que a escola e os alunos encontram-se inseridos, levando-os a compreender a realidade presente, instigando-os a interagirem como cidadãos participativos. E assim é que se apresenta a construção de uma nova pedagogia, que segundo Meneghetti (2015, p. 5) “é a arte de formar o homem pessoa na função social”. Este mesmo autor reforça que o “escopo prático é educar o sujeito a *fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras*” (MENEGETTI, 2015, p. 21).

Partindo do princípio de “educar”, desenvolveu-se a educação ambiental como tema interdisciplinar dentro da situação local, vivenciada pelos alunos. Deste modo, apresenta-se

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica e Mestranda em Geografia pela UFSM. E-mail: ivanidallanora@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Educação Básica e Mestre em Geografia pela UFSM. E-mail: Cibelepl2011@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora de Educação Básica e Mestre em História pela UNISINOS. E-mail: marilenescapin@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora de Educação Básica e Graduada em Matemática. E-mail: thaisvendruscolo@gmail.com

<sup>5</sup> Professora de Educação Básica e Especialista em Psicopedagogia. E-mail: zenita.up@hotmail.com

como a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (LDB, 1996, II).

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (PCNs) deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar. É de grande relevância seu estudo como forma de conscientização dos nossos educandos para que estes sejam multiplicadores de ações envolvendo a preservação ambiental. Dessa forma, Gregório; Lisovski (2015) enfatizam que os educadores devem trabalhar em conjunto para auxiliar os educandos a construir conhecimentos significativos sobre o que é Meio Ambiente, permitindo compreender o ambiente em que vive, levando-os a atuar de forma crítica na resolução de problemas de ordem ambiental, social, político e cultural.

Meneghetti (2015, p. 73) enfatiza que “para educar é indispensável reestabelecer o valor e a dignidade pessoal de cada um, porque é da responsabilidade pessoal cumprida que nasce uma nova ordem social para a vida humana”.

Este trabalho envolvendo a Educação Ambiental teve como objetivo principal sensibilizar os alunos da EJA da Escola Estadual de Educação Básica Rui Barbosa, do município de Pinhal Grande, localizado na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana sobre a necessidade e a relevância de dar o destino correto ao “lixo” produzido, assim como instigá-los a serem protagonistas desta atitude perante a comunidade local. Especificamente buscou-se: (a) despertar o interesse pela temática e promover momentos de pesquisa para que os alunos conheçam os impactos causados pelo “lixo”, bem como a importância da coleta seletiva e o seu destino correto; (b) instigar os alunos para o estudo sobre como é realizada a coleta seletiva no município; (c) Fomentar a criatividade para demonstrarem como pode ser reutilizado os materiais de descarte e (d) Levar o conhecimento para a sociedade e aos poderes constituídos a problemática estudada e as ações desenvolvidas para que ambos possam contribuir para preservação ambiental.

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu no primeiro semestre de 2016 nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de atividades em todas as turmas envolvendo todas as áreas do conhecimento, bem como a direção, alunos, professores e a comunidade pinhalgrandense.

Metodologicamente foi exposto aos alunos o filme “lixo extraordinário” na perspectiva de sensibilizá-los. Posteriormente foi feito o aporte teórico sobre o tema com várias pesquisas para embasar as atividades desenvolvidas no projeto. Dando sequência realizaram-se oficinas integrando teoria e prática sobre formas de reutilização de materiais recicláveis. A seguir foi proporcionado momentos de socialização, em que os alunos apresentaram suas produções. Foi realizada também uma entrevista com um dos “catadores” de “lixo” do município que relatou sobre o trabalho que desenvolve. Partindo de suas colocações, os alunos perceberam a importância do projeto expandir à comunidade, o que proporcionou a ida dos mesmos até a Rádio Comunitária, assim como o convite ao Poder Legislativo para discutir a problemática na escola para projetar ações para a comunidade pinhalgrandense.

Diante disto, é importante ressaltar que este trabalho tem caráter social e educativo, a fim de sensibilizar os alunos sobre a reutilização do “lixo” como estratégia para diminuir o impacto ambiental, causado pelo consumo exagerado e desnecessário. Meneghetti (2005, p. 41) ressalta que “sensibilidade também significa “maior necessidade”. Um indivíduo é sensível por que tem maior necessidade de certo tipo de realidade”.

## ***2. Desenvolvimento***

Atualmente, diante do processo de desenvolvimento industrial no mundo, o ser humano encontra-se inserido em uma sociedade do consumo. Este, quando praticado de maneira exagerada contribui para a aceleração da degradação ambiental no planeta. Como os centros urbanos nas últimas décadas vêm acolhendo um número elevado de pessoas, os problemas ambientais encontram-se mais salientes. Entre estes se destaca o “lixo”, que quando não coletado de forma correta, contribui para intensificar a degradação ao meio ambiente e a saúde humana.

A preocupação com a conservação dos recursos naturais começou quando se identificou que a sociedade do consumo levaria a limitação desses. Nesta ótica, a Educação Ambiental e os debates junto aos problemas de gestão dos bens naturais vêm ganhando relativo destaque, nos mais diversos cenários e contextos. Segundo Meneghetti (2015, p.15) “É preciso saber trabalhar, oferecendo aos outros a possibilidade de compreender e depois renovar-se e incentivar-se”.

A escola deve ser a principal difusora da Educação Ambiental, e os alunos são os principais precursores dessa difusão de ideias ambientais que possam ser propagadas, ensinadas e discutidas por toda a comunidade. Logo, diante desta nova organização da sociedade e das formas de relacionamento com o meio ambiente que se tem vivido nos dias atuais, a escola enquanto instituição de ensino deve estar comprometida e engajada diariamente e constantemente com a preservação ambiental, ajudando os alunos a construir uma consciência local, regional e global a partir da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental começou a emergir a partir do grande avanço tecnológico surgido após à década de 70, quando os seres humanos começaram de um modo desenfreado a se beneficiarem dos recursos naturais sem tomarem consciência do impacto irreversível que poderiam causar ao meio ambiente. Sendo assim, ao estudar a questão ambiental não se pode resumí-la apenas a um fenômeno natural, pois para compreendermos o processo de desequilíbrio do meio ambiente devemos considerar a estrutura social que se encontra presente.

O homem desde seus primórdios sempre manteve relações com a natureza, sendo que estas relações davam-se de forma harmônica, retirando dela apenas o necessário para sua sobrevivência. Neste contexto, que se encontra a Educação Ambiental diante da sociedade, em busca de um novo sistema de produção capaz de recriar a união entre o homem e natureza.

Segundo Meneghetti (2015, p.60)

O nosso planeta não é tão simples como está escrito nos textos históricos, científicos, etc. Por exemplo, nós conhecemos a história das colonizações, realizadas pela descoberta da América, em 1492. Através do processo das colonizações, substancialmente, as culturas europeias foram clonadas e transportadas.

A partir dessa relação desarmônica entre o homem e a natureza, a Educação Ambiental tem importante papel no processo de integração dos educandos, da comunidade escolar e da sociedade para a proteção dos recursos naturais, na busca da conscientização para que futuramente possam usufruir de melhores condições ambientais.

Na sua vertente escolar, a Educação Ambiental é importante e imprescindível que seja trabalhada de maneira interdisciplinar, pois tudo que se faz reflete no meio ambiente e deve ser trabalhado de forma integral. A natureza precisa ser tratada como parte da sociedade, não apenas como um recurso a ser apropriado.

### **3. Resultados**

Segundo PCNs (1998) o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente, compreendendo a realidade por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade.

Nessa perspectiva colocada pelos PCNs é que este projeto tomou forma e foi desenvolvido, onde os protagonistas foram os alunos. Para estes foi proporcionado a compreensão teórica, conhecimento, envolvimento e a apropriação da questão ambiental, buscando solucionar os problemas ambientais locais a partir da mobilização da comunidade e do poder público. Este trabalho ocorreu em algumas etapas que serão descritas. Inicialmente os alunos assistiram o “filme extraordinário” que mostra o cotidiano de pessoas que tiram seu sustento com o “lixo” e como é possível transformar o mesmo em arte. Após, os professores introduziram a temática com os alunos trazendo questões para debate a partir do filme.

Em um segundo momento os alunos foram orientados para a realização de pesquisas em livros, revistas, jornais e internet sobre a questão dos 3 Rs da reciclagem (figura 1).

**Figura 1** - Alunos realizando pesquisa no laboratório de informática.



Fonte: foto capturada por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

A atividade contribuiu para que os alunos tenham consciência de que reduzir o consumo, reaproveitar e reciclar materiais que acabam tendo como destino o “lixo” é uma urgência nos dias atuais. Também foi pesquisado o tempo de decomposição de materiais que

são descartados e considerados “lixo” no nosso cotidiano como, por exemplo, papel, plástico, vidro, madeira, óleo de cozinha, borracha, fralda, pneu, nylon, pano, chicle, entre outros, bem como pesquisas referentes as doenças que o mesmo pode causar aos seres humanos quando depositado em locais inadequados. Na sequência, foram produzidos cartazes para exposição na escola (figuras 2 e 3).

**Figuras 2 e 3** - Alunos confeccionando cartazes.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

Após o trabalho teórico foi realizado com os alunos oficinas de reutilização de materiais recicláveis. Cada turma realizou um tipo de atividade, mostrando como é possível transformar o que consideramos lixo em obra de arte e também em uma fonte de renda, além de diminuir o impacto ambiental.

Nas oficinas foram confeccionados, pufs, poltronas, brinquedos de garrafas pet; tapetes com restos de retalhos e saco de batatinha; vasos para enfeite com caixas de leite; porta canetas, cestas, caixas feitas de jornal; garrafas de vidro foram decoradas e transformadas em adornos; poços produzidos com pneus usados e restos de madeira foram utilizados para embelezar o pátio da escola. (figura 4 e 5).

**Figura 4 e 5** – Alunos reutilizando materiais recicláveis.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

Durante as oficinas os alunos realizaram um levantamento para identificar a procedência dos materiais que estavam sendo utilizados. Também uma turma realizou uma entrevista com um “catador” de “lixo” do município para conhecer seu trabalho e as dificuldades encontradas

para o desenvolvimento desta atividade (figura 6).

**Figura 6** - Alunos realizando a entrevista com “catador” de “lixo” do município.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

No decorrer da entrevista o senhor colocou que trabalha nesta atividade todos os dias e com a coleta arrecada mais de um salário mensal. Salientou que encontra dificuldades, pois algumas pessoas do município ainda não tem a consciência de separar o lixo em casa e também a falta de ter um lugar adequado para armazenamento, o que faz com que em dias de chuva, perca boa parte do material e em dias de vento, papéis e plásticos são espalhados para o pátio dos vizinhos, que reclamam da situação.

Ao término das oficinas foi oportunizado um momento de socialização na escola. Cada turma apresentou a comunidade escolar o que produziu, expondo oralmente os trabalhos teóricos, explicando as etapas de produção dos trabalhos artesanais, destacando quanto e o que de material foi utilizado (figura 7 e 8).

**Figura 7 e 8** - Socialização com a comunidade escolar das atividades desenvolvidas.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

Também os alunos mobilizaram-se para divulgarem o trabalho desenvolvido em sala de aula à comunidade local. Esta iniciativa levou-os a rádio comunitária da cidade com o objetivo de falar sobre o projeto realizado na escola e da importância de cada um fazer sua parte dentro de casa, separando o lixo produzido para facilitar o trabalho de “formiguinha” realizado (figura 9).

**Figura 9** – Alunos realizando exposição do trabalho na Rádio Comunitária.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

O projeto foi socializado com o Poder Legislativo, buscando integrar a instituição de ensino e a sociedade, através das práticas educativas e da construção de novos conhecimentos que possibilitem melhor qualidade de vida para todos. Dentro desta premissa Meneghetti (2014) ressalta que um dos valores principais do humanismo encontra-se na socialidade, em que o indivíduo, um ser social, em sua atividade e existência deve sempre fazer evolução em conjunto com os outros, empenhados na construção da dignidade.

Esta integração escola e sociedade deu-se através de uma “sessão especial” que ocorreu nesta instituição, onde foi exposto aos vereadores como o projeto foi desenvolvido. Cada turma fez perguntas relevantes sobre o tema, sendo estas debatidas pelos legisladores, os quais apresentaram possíveis ações que poderiam ser realizadas para contribuir na preservação ambiental. (figura 10).

**Figura 10** – Sessão Especial do Poder Legislativo na escola.



Fonte: fotos capturadas por Cibele Pase Liberalesso, 2016.

Os alunos ressaltaram a importância de serem colocadas na cidade, lixeiras “coloridas” que facilitam a coleta seletiva do “lixo”, o que contribuirá também na sensibilização da população. Além disso, colocaram também a situação que o “catador” de “lixo” entrevistado vive sem ter um local adequado para o trabalho, sugerindo um olhar especial para essa questão. Cada vereador manifestou-se, relatando que a preservação ambiental é lei e é dever do município legislar para sua concretização. Ressaltaram que o orçamento municipal deve prever recursos para ações voltadas para a coleta seletiva do “lixo”.

#### 4. Considerações finais

A Educação Ambiental historicamente é um campo teórico em construção e deve ser trabalhada no contexto atual, procurando exercitar uma visão crítica, comprometida com uma educação dialógica, participativa e emancipatória, visando a construção de um mundo melhor e de uma sociedade mais sustentável.

Com este trabalho buscou-se o envolvimento da educação escolar com ações voltadas para a comunidade onde a escola está inserida, contribuindo para a mudança de hábitos e atitudes. Assim o ser humano torna-se protagonista do seu destino.

Desta forma, ao se trabalhar a Educação Ambiental, voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, estamos formando cidadãos conscientes e comprometidos.

#### 5. Referências

- ABO. *Cultura e Educação: Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 26 de julho de 2016.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAROTENUTO, M. *A Paidéia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- GREGÓRIO A.; LISOVSKI L. A. Educação Ambiental: Concepções e práticas na Educação de Jovens e Adultos de diferentes escolas do Noroeste do Paraná. In: *VIII Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciência*. 2015. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro. UFRJ. 2015. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/>. Acesso em: 15 jul. de 2016.
- MENEGHETTI, A. *Arte, sonho e sociedade*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.